Efetividade em Licitações Municipais: Uma Visão dos Beneficiários em Escolas Públicas de Carangola - MG

REVISTA ELETRÔNICA MULTIDISCIPLINAR
UNIFACEAR

Francisco Cruz Geraldo[1]; Eduardo Mateus da Silva[1]; Elivelton Chaves de Solza[1]; Mateus Cerqueira Anício Morais [2]

[1] Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola – MG;[2] Universidade Federal de Viçosa, UFV

RESUMO

Encontra-se na Lei Federal n° 8.666, artigo 37, inciso XXI normas para licitação e contratos públicos pautados pelo critério da economicidade. Trata-se de uma proposta de valorização do menor preço no processo licitatório. Existe um dilema, entretanto, que pelo menor preço não se adquire usualmente produtos e serviços de boa qualidade. Esse trade off é reconhecido na literatura da administração pública como a busca do equilíbrio entre eficiência e efetividade. Tendo em vista esse contexto, o presente estudo propõe verificar a satisfação do beneficiário da licitação pública relacionada à efetividade das ofertas em escolas no Município de Carangola - MG. Para isso, utilizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa de pesquisa. Foram aplicados questionários entre 50 estudantes e realizadas entrevistas com quatro servidores para obtenção de pontos de vista e comportamentos da população pesquisada. O resultado apresentado demonstrou a efetividade das licitações nos casos pesquisados e indicou a importância da ação ativa de servidores públicos para a promoção do equilíbrio entre efetividade e eficiência nesses contextos.

Palavras chave: Licitação, Efetividade, Beneficiário

ABSTRACT

The Federal Law 8,666, article 37, item XXI, rules bidding, and public contracts based on the economy criterion. It is a proposal to value the lowest price in the bidding process. There is a dilemma, however, that because it has the lowest price, there is no good quality of products and services. This trade-off is recognized in the public administration literature as a search for balance between efficiency and effectiveness. Given this context, the aim of this work is to verify the bidding effectiveness by analyzing its beneficiary's satisfaction in schools in the municipality of Carangola - MG. This work has a quantitative and qualitative research approach. We applied questionnaires for high school students of two Carangola public schools, 25 individuals in each school and we interviewed two employees in each educational institution. The result demonstrated the bidding effectiveness in the researched cases and indicated the importance of the active action of public servants to promote the balance between effectiveness and efficiency in these contexts.

Key Words: Bidding, Effectiveness, Beneficiaries

1. **INTRODUÇÃO**

Tendo em vista a Lei nº. 8.666 de 21 de julho de 1993, em consonância com o art. 37, inciso XXI da Constituição Federal, que determinam normas para licitações e contratos

da Administração Pública. É obrigatório a aplicação da licitação para a aquisição de produtos ou prestação de serviços à sociedade pela política pública.

Uma vez que a qualidade dos produtos ou serviços é influenciada pelo processo licitatório, é importante que tal prática da Administração Pública seja avaliada minuciosamente a fim de que sejam atingidas a eficiência (relação custo/benefício), a eficácia (grau da obtenção dos propósitos e finalidades) e a efetividade (efeitos sociais positivos na vida dos cidadãos) da aplicação dos recursos auferidos dos pagadores de impostos.

É através da licitação que escolas estaduais tornam públicas aos fornecedores e interessados as suas necessidades de produtos ou serviços cuja a contratação segue os critérios do menor preço. Há uma dúvida quanto ao grau de efetividade gerado pela exigência de eficiência que se aplica ao tipo de método licitatório fundamentado a pura economicidade, uma vez que nem sempre o produto ou serviço contratado ao menor custo reflete em qualidade aceitável para os beneficiários. Ou seja, nem sempre a decisão mais eficiente é a mais efetiva no processo compra pública. Enquanto, a visão de eficiência visa atingir um objetivo numérico com o menor custo possível, a visão de efetividade se aprofunda na qualidade daquilo que se obtêm. Uma proposta nem sempre condizente com o menor custo.

Entendendo-se que o processo licitatório utilizado em escolas públicas de Carangola-M.G. tem como critério principal a política do “menor preço”, essa pesquisa visa analisar a efetividade de licitações municipais para a compra de alimentos segundo a ótica de seus beneficiários. Pretende-se, através dessa prática, contribuir para efetividade desse procedimento utilizado no município de Carangola-MG., incluindo-o como cidade de pequeno porte na pesquisa da efetividade das técnicas licitatórias aplicadas em escolas públicas, visando um estudo do bem-estar proporcionado aos beneficiados envolvidos na política de compra do governo.

2. LICITAÇÃO, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE

Há uma grande demanda, na gestão administrativa, de um modelo administrativo que atenda a função pública com eficiência baseada em ferramentas mais modernas, que acompanhem o desenvolvimento econômico, financeiro e social, observando-se os princípios fundamentais que direcionam a Administração Pública.

Conforme Adilson Abreu Dallari (1992) “o instituto da licitação assumiu grande importância atualmente, devido ao aumento na esfera de atuação da Administração

Pública, de acordo com o desempenho de novas funções exigidas pela complexidade da vida moderna" (DALLARI, 1992).

Pode-se definir licitação como um processo administrativo cuja finalidade é a determinação de uma entidade habilitada a ser admitida pela administração pública para o provimento de seus produtos e/ou serviços. Na visão de Celso Antônio Bandeira de Mello (2004),

> "Licitação – em suma síntese – é um certame que as entidades governamentais devem promover, abrindo disputa entre os interessados em com elas travar determinadas relações de conteúdo patrimonial, para escolher a proposta mais vantajosa às conveniências públicas. Estriba-se na ideia de competição, a ser travada isonomicamente entre os que preencham os atributos e aptidões necessários ao bom cumprimento das obrigações que se propõem assumir" (MELLO, 2004).

Diante dessa definição, seria impreciso a implementação de um conceito único para licitação perante o diversificado encadeamento de ideias relacionadas ao assunto. Para Carlos Ari Sundfeld (1994), a licitação constitui uma ferramenta administrativa com a função selecionar pessoa contratada pela administração, onde são garantidos os direitos dos interessados no procedimento tanto quanto à escolha dos interessados mais adequados ao interesse público.

Entende-se que o processo licitatório deve ser público e acessível a todo cidadão deve-se contemplar todos os princípios da licitação: princípio da igualdade, princípio da impessoalidade e princípio da moralidade. Baseado nas concepções determinadas pela Lei das Licitações (lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993), o processo licitatório encontra-se previamente prescrito no edital convocatório enunciado pelo órgão público em questão. Os tipos de licitação estão contidos no artigo 45 da Lei 8.666/93: menor preço, melhor técnica, técnica e preço e maior lance ou oferta.

O objetivo das Leis das Licitações é auxiliar o setor público na garantia da melhor oferta disponível, relacionada à qualidade e preço. Tratando-se de auferir a melhor qualidade com o menor preço, suscita-se a ideia de eficiência. Conforme as definições de licitação estabelecem-se que há extrema necessidade de eficiência para se cumprir corretamente a finalidade de uma licitação. Mas, para se concretizar completamente um evento licitatório tornam-se necessárias, a eficiência, a eficácia e a efetividade desse procedimento.

Nesse sentido é possível resgatar os conceitos apresentados por Torres (2004) sobre os conceitos de eficácia e eficiência no setor público:

> Eficácia: basicamente, a preocupação maior que o conceito revela se relaciona simplesmente com o atingimento dos objetivos desejados por determinada ação estatal, pouco se importando com os meios e mecanismos usados para alcançar tais objetivos. Eficiência: aqui, mais importante que o simples alcance dos objetivos estabelecidos é deixar explícito como esses foram conseguidos. Existe claramente uma apreensão quanto aos mecanismos utilizados para obtenção do êxito da ação estatal, ou seja, é preciso

> buscar os meios mais econômicos e viáveis, utilizando a racionalidade econômica que busca maximizar benefícios e minimizar os custos, ou seja, fazer o melhor com menores custos, gastando com inteligência os recursos pagos pelo contribuinte (TORRES, 2004).

Peter Drucker (1967) também propôs uma diferenciação entre eficiência e eficácia. Nota-se que eficiência é a capacidade de uma organização de minimizar o gasto de recursos para alcançar seus objetivos. A eficácia, por outro lado, é a capacidade da organização determinar e atingir objetivos apropriados para si. Ele sugere ainda que, a eficácia é mais importante, já que nenhum grau de eficiência, por maior que seja, irá compensar a opção por objetivos inadequados. (DRUCKER, 1967).

Recentemente, incorporou-se um terceiro termo pela literatura especializada, mais complexo comparado com a eficiência e a eficácia. Refere-se à efetividade especialmente válida no campo da administração pública. É função da efetividade apontar em que medida se atingiu benefícios para a população através de uma ação. Torna-se mais significante do que a eficácia que demonstra se o objetivo foi atingido, quando a efetividade demonstra os benefícios que o objetivo trouxe à população.

Mais uma vez vale a pena recorrer a Torres (2004). para o autor, efetividade caracteriza-se com mais complexidade do que eficiência e eficácia, onde necessita-se verificar determinadas ações Estatais, avaliando-se quais setores serão contemplados em desvantagem de outros sujeitos sociais. (TORRES, 2004)

Torres (2004) ainda relaciona os conceitos de eficiência e efetividade às reformas gerenciais. À medida que aumentam as preocupações com a melhoria da qualidade do Estado, as preocupações com eficiência e efetividade vão se sobrepondo às limitadas questões de ajuste fiscal. De acordo com o autor, eficiência tem foco na relação custo/benefício, enquanto efetividade se concentra na qualidade do resultado e na própria necessidade de certas ações públicas.

Lembrando que o conceito original de efetividade provém da Administração por Objetivos (DRUCKER, 1954): eficiência + eficácia. Com a evolução do termo, atualmente, tem-se outros conceitos: eficiência + eficácia + satisfação do cliente, Um exemplo da aplicação desse conceitos seria: (i) Uma ponte foi construída economizando os recursos (Eficiente);(ii) entregue no prazo (Eficaz); (iii) mas a ponte liga o nada a lugar algum (Não houve a satisfação do cliente, ou seja, Efetividade).

Para Koglin (2011), efetividade representa um enfoque que analisa se apolítica obteve sucesso ou fracasso, se conseguiu realizar mudanças efetivas nas condições sociais e melhorias na vida da população beneficiária. Ressalta-se, para que uma licitação ocorra de forma plena a atender tanto a Administração Pública representada na figura da instituição licitadora e ao beneficiário do processo licitatório, torna-se imprescindível que

os três Es definidos nessa pesquisa, constituintes das palavras Eficiência, Eficácia e Efetividade integrem conjuntamente o mecanismo de licitação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Classificando a Pesquisa: Coleta e Análise dos Dados

A palavra metodologia possui vários significados: "[…] para fazer referência a uma disciplina e ao seu objeto, identificando tanto o estudo dos métodos quanto o método ou métodos empregados por uma dada ciência" (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 37).

A pesquisa foi realizada dentro das abordagens quantitativa e qualitativa. As duas abordagens não se excluem, a abordagem quantitativa busca indicadores e tendências observáveis, enquanto a qualitativa destaca os valores, crenças e atitudes. Podemos também usar as duas abordagens combinadas, quando se fizer necessário, surgindo, então, a abordagem mista (CRESWELL, 2007).

Para Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. A pesquisa qualitativa, por sua vez, é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Em vez de estatísticas, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados, possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos.

Esse tipo de abordagem proporciona a oportunidade de se aprofundar na investigação do caso em ambiente natural como fonte de coleta de dados.

Adotar-se-á o tipo de pesquisa descritiva como instrumento para a aquisição de informações a respeito da efetividade, dos processos licitatórios, para seus beneficiários em Carangola-MG. Esse tipo de pesquisa segundo Selltiz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

As técnicas de pesquisas utilizadas nesse estudo têm por finalidade adquirir informações sobre a efetividade, do tipo de licitação alicerçado no menor preço, para os beneficiários desse recurso. Esses métodos denominam-se levantamento e observação participante. São métodos utilizados no tipo de pesquisa quantitativa e qualitativa, respectivamente. Para o levantamento de informações quantitativas utilizar-se-á o questionário e na pesquisa qualitativa usar-se-á entrevista.

Levantamento é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2008). Segundo Moreira (2002), a observação participante é conceituada como sendo "uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental".

Entende-se que análise de dados é o processo pelo qual se dá ordem, estrutura e significado aos dados, transformando-os em conclusões e/ou conteúdos úteis e credíveis. Para organização dos dados da análise quantitativa utilizou-se a estatística básica para apresentação dos dados. Como ferramenta para organização, tabulação, análise dos dados e confecção dos gráficos, usou-se o software Microsoft Word, que fornece vários tipos de gráficos para a montagem dos resultados.

Inseriu-se os dados em uma tabela do programa Microsoft Excel contido no Microsoft Word, que além desse recurso, possibilita a utilização de outros meios necessários para confecção dos gráficos. Além dessas ferramentas utilizou-se tabelas como componentes para inserção de dados na pesquisa. Os conteúdos de análise qualitativa foram transcritos das gravações e analisado sob a forma de textos para extração de resposta para complementar o projeto de pesquisa.

De acordo com Bardin (1977) a análise de conteúdo é um "conjunto de técnicas de análise das comunicações" (BARDIN, 1977) que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada. Segundo Bardin (1977): a análise de conteúdo possui duas funções básicas: função heurística – aumenta a prospecção à descoberta, enriquecendo a tentativa exploratória e função de administração da prova – em que, pela análise, buscam-se provas para afirmação de uma hipótese.

3.2 Caracterizando a população pesquisada

Fez-se levantamentos a partir dos questionários para 50 alunos, sendo 25 em cada escola e as entrevistas foram realizados com 4 entrevistados sendo 2 em cada escola. A Tabela 1 apresenta informações a respeito dos entrevistados.

TABELA 1 – DEFINIÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Local da Pesquisa	***Entrevistados***	***Sigla***	***Cargos***
Escola n° 1	Entrevistado n° 1	E 1	Agente Administrativo
	Entrevistado n° 2	E 2	Agente Administrativo

Escola n° 2	Entrevistado n° 3	E 3	Agente de Cozinha
	Entrevistado n° 4	E 4	Agente de Cozinha

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

A Tabela 2 apresenta informações a respeito da população submetida ao questionário. São 50 estudantes do ensino médio, entre os 2ºs e 3ºs anos, sendo 52% do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Além de quantificar o limite de participantes nos questionários, tentou-se igualar a quantidade de entrevistados com relação ao sexo. A diferença percentual apresentada no resultado com relação ao sexo, deve-se à manifestação de participação dos alunos no momento de aplicação dos questionários.

TABELA 2 – CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS QUE RESPONDERAM OS QUESTIONÁRIOS

Variável	***Escolas***	
Instituição	Escola n° - 1	Escola nº - 2
Função	Estudante	Estudante
Grau de Escolaridade	Ensino Médio	Ensino Médio
Série	2os e 3os anos	2os e 3os anos
Sexo	Masculino e Feminino	Masculino e Feminino
Faixa Etária	15 a 25 anos	15 a 25 anos
Quantidade	25 alunos	25 alunos

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES.

No processo de escolha das séries dos participantes levou-se em consideração o nível de escolaridade e o grau de maturidade dos estudantes. A faixa etária dos estudantes variou entre 15 e 21 anos, sendo que 2% tinham 21 anos, 2% 19 anos, 36% estavam 18 anos, 42% 17 anos, 16% com 16 anos e 2% apresentaram-se com 15 anos. Cerca de 40% dos entrevistados são maiores de idade, apresentando idade entre 18 e 21 anos e que 60% são menores de idade apresentando fixa etária entre 15 e 17 anos, o que infere-capacidade dos respondentes de interpretar as perguntas e fornecer respostas passíveis de análise.

Cerca de 94% dos estudantes inclusos na pesquisa são consumidores frequentes das refeições escolares. Sobre a frequência semanal de refeições na escola, 16% respondeu apenas 1 vez, 10% disse que duas vezes, 22% marcou 3 vezes, 20% optou por 4 vezes,

28% opinou por 5 vezes, 2% disse que faz refeições 8 vezes, pois estuda pela manhã e à noite, finalmente 2% respondeu nenhuma vez. Nessa resposta apenas 1 alunos não faz refeições na escola, mas analisa-se que os demais fazem pelo menos uma vez na semana e que 50% desses alunos faz um mínimo de quatro refeições semanais.

4. ANALISANDO A EFETIVIDADE DAS LICITAÇÕES

4.1 Análise Quantitativa da Efetividade

Analisando-se a qualidade das refeições feitas na escola, 2% dos estudantes respondeu que a qualidade é péssima, 6% assinalou ruim, 48% optou por bom, 30% respondeu que é muito bom e 14% optou pelo ótimo. Com relação a essa resposta nota-se que a maior porcentagem qualifica a refeição entre bom, muito bom e ótimo, perfazendo um total de 92% do grupo interrogado.

Trata-se de um indicativo de qualidade da refeição ofertada representam um resultado de qualificação de bom para ótimo, comprovando com isso a qualidade da matéria prima adquirida na licitação e a capacidade dos colaboradores de ofertar uma alimentação de qualidade. Pode-se verificar esse resultado na Figura 1, referente à nota para refeição.

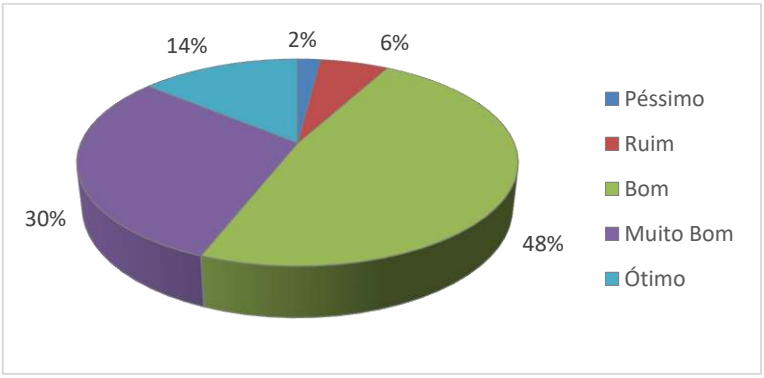


FIGURA 1: ATRIBUIÇÃO DE NOTA ÀS REFEIÇÕES ESCOLARES
FONTE: RESULTADOS DA PESQUISA (2019).

Estar satisfeito ou não, identifica a satisfação do entrevistado com relação à refeição oferecida. Através dessas respostas verifica-se que realmente há um grau de qualidade na satisfação quanto á oferta das refeições, que são tidas como causadoras de uma votação expressiva entre satisfeito e muito satisfeito, com aprovação de 66% dos entrevistados.

No que se refere à satisfação em relação ao alimento, apenas um aluno respondeu que se sente muito insatisfeito, o que representa 2% dos entrevistados; 2 responderam estar insatisfeitos, o que representa 4% do grupo; enquanto 14 responderam nem satisfeito nem insatisfeito, com uma representatividade de 28%; 26 manifestaram estar satisfeitos,

representando 52% do montante; e por fim, 7 optaram por muito satisfeito, o que corresponde a 14% dos discentes. As respostas podem ser conferidas na Figura 2.

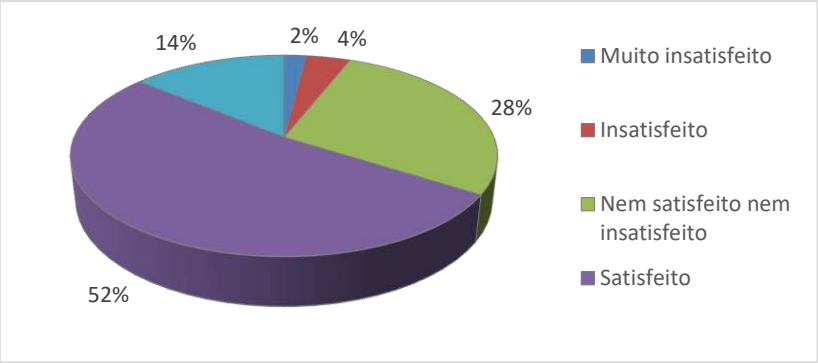


FIGURA 2: GRAU DE SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO À REFEIÇÃO
FONTE: RESULTADOS DA PESQUSIA (2019)

De acordo com a resposta dos alunos, relacionadas aos alimentos, não se tem dúvida quanto à qualidade dos mesmos. Essa qualidade é refletida na quantidade de alunos e frequência semanal com que fazem as refeições. Quanto a qualidade dos alimentos usados para se fazer as refeições, respondeu-se que: 4% a definiu como péssima, 10% optou por ruim, 40% disse que é boa, 24% marcou muito boa e 22% optou por ótima. Nessa pergunta, comprova-se que os produtos alimentícios ofertados são de qualidade superior, quando 86% da equipe entrevistada qualificam a qualidade dos alimentos adquiridos entre boa, muito boa e ótima. A Figura 3 demonstra essa qualificação.

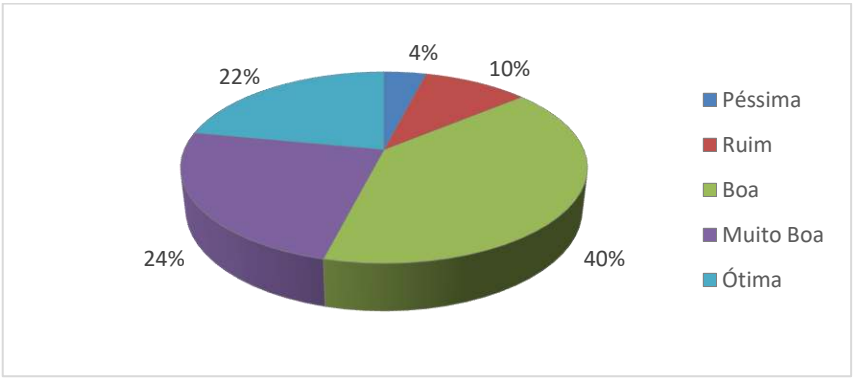


FIGURA 3: QUALIDADE DOS ALIMENTOS USADOS NA REFEIÇÃO
FONTE: RESULTADOS DA PESQUISA (2019)

A respeito do cardápio da escola, as respostas foram: 10% para péssimo, 14% para ruim, 52% para bom, 12% para muito bom e 12% para ótimo. Mais uma vez comprova-se a qualidade das ofertas para os alunos e a satisfação dos mesmos com relação ao produto alimentício, quando 76% determina uma qualidade para o cardápio entre bom, muito bom e ótimo. O preparo do cardápio torna-se primordial para refeições atrativas. Quando se prepara o cardápio de acordo com o estabelecido em condições nutricionais e com

produtos que atendam o gosta da maioria dos alunos além da qualidade dos produtos alimentícios, tem-se essa aprovação que qualifica o cardápio com 76% entre bom e ótimo.

Houve unanimidade quanto à importância das cozinheiras para a preparação dos alimentos, todos responderam sim, com 100% de aprovação. Nota-se que se é de fundamental importância a pessoa cuida e prepara os alimentos. Adquirindo-se produtos de qualidade, organizando-se um bom cardápio e adicionando-se cozinheiras competentes ao processo, obtém-se, além de qualidade nas refeições, a satisfação dos estudantes. Por isso, todos votaram que as cozinheiras são de suma importância para a qualificação das refeições.

Quando solicitado avaliar com nota de 1 a 5 as cozinheiras, obteve-se o seguinte resultado: 0% para péssimo, 8% para ruim, 28% responderam bom, 36% opinaram por muito bom e 28% definiram ótimo para as cozinheiras. Nessa resposta há a confirmação a respeito da qualidade das cozinheiras, quando se avalia a cozinheira com 92% entre bom, muito bom e ótimo.

Conforme identificado nas respostas, a qualidade dos alimentos, a competência dos colaboradores, a oferta de refeições bem preparadas entre outras questões apresentadas no questionário, houve uma quantificação positiva geral que pode ser avaliada com uma porcentagem acima de 70% (setenta por cento) das opiniões pesquisadas.

4.2 Análise Qualitativa da Efetividade

Através das entrevistas com os funcionários das escolas, sendo que em cada escola um atua no setor administrativo e o outro na recepção, armazenamento dos alimentos e preparação das refeições, obtiveram-se respostas que confirmam a qualidade dos alimentos e o compromisso das escolas em adquirir produtos qualificados para o consumo dos estudantes.

Outros fatores não pesquisados sistematicamente nesse trabalho, mas que contribuem para a satisfação dos beneficiados podem ser atribuídos à dedicação das cozinheiras, à escolha dos alimentos de acordo com o cardápio e que são do agrado da maioria dos alunos. De acordo com o nível das respostas apresentadas, verificou-se quantitativamente que o processo licitatório foi classificado pela maioria dos alunos como gerador de efetividade no contexto escolar. Verificou-se numericamente o posicionamento dos discentes perante os questionamentos propostos.

Quanto às respostas apresentadas pelos servidores relacionadas aos produtos ofertados e ao processo licitatório, nota-se que o processo licitatório ocorre com eficiência, eficácia e efetividade. Quando se fala em eficiência, exige-se a aquisição dos produtos ofertados para escolas pelo menor preço apresentado pelo licitante vencedor do certame e a qualidade dos alimentos pré-determinada na divulgação do processo licitatório.

A eficácia comprova-se pelo cumprimento do vencedor licitante ao engajar-se para a execução das determinações que lhe são impostas pelos critérios do processo licitatório. Quando se fala em efetividade, não se pode abrir mão dos benefícios que licitação proporciona aos seus beneficiados. Certifica-se que baseado no menor preço, há satisfação para os alunos das escolas, além da qualidade dos alimentos imposta pelo regulamento provindo do Estado. Há o empenho dos funcionários em prestar serviços de qualidade e contribuir no qualitativo dos alimentos fiscalizando-se dentro da escola, com critérios na recepção, manuseio e armazenamento dos alimentos. Segundo os agentes administrativos, há a obrigatoriedade do vencedor da licitação em entregar os produtos alimentícios.

Relata-se, entretanto, alguns pontos negativos no processo de aquisição de alimentos pelas escolas. Como entrega de produtos fora do padrão especificado e em situação de atraso, casos esses resolvidos num clima de parceria bem estruturada segundo os entrevistados de forma a não prejudicar a prestação de serviço para os estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma análise do objetivo de verificar a efetividade da licitação, baseada no menor preço para seus beneficiários em Carangola, verificou-se que há realmente satisfação dos beneficiários com relação à oferta alimentícia às escolas. Tanto o relacionamento dos licitantes e escolas como a oferta dos alimentos, ambos, contribuem para que ocorra uma efetividade em torno da licitação para alimentos ofertados para as escolas.

A partir do desenvolvimento dos conteúdos nesse trabalho nota-se que apesar de ser o menor preço licitado, inúmeros fatores contribuem para que ocorra a efetividade dos processos licitatórios, tais como o empenho das cozinheiras na recepção, manuseio e armazenamento dos alimentos; a dedicação dos agentes administrativos na realização da cotação de preços, elaboração e participação dos processos licitatórios; a escolha dos alimentos para elaboração dos cardápios e preparo das refeições.

Percebe-se, portanto, que a aplicação da lei do “menor preço” para a aquisição de alimentos nas escolas públicas analisadas, não afetam negativamente a qualidade do serviço prestado pelas instituições escolares. Além disso, ressalta-se a importância das equipes de servidores no processo de oferta de alimentos. Esse resultado colabora para o entendimento mais aprofundado do mecanismo de aquisição e oferta do bem público. As pessoas envolvidas na prestação de serviços podem assumir um papel fundamental para

garantir a efetividade da política pública, contribuindo assim para o equilíbrio dos princípios de eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública.

6 REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W.**Projeto de pesquisa*:* métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L.**Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

DAFT, **Richard** L. **Teoria e projeto das organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DALLARI, Adilson Abreu. **Aspectos jurídicos da licitação**. 1982.

DE MELLO, Celso Antônio Bandeira. **Curso de Direito Administrativo**. 2004. Pg. 483.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ENRIQUE, Sayagués Laso. **Concurso Público**. P.printing: Acali. Montevidéu. 1978. 169 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed.São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRUMAN, Marcelo. **O cliente tem sempre razão**. Revista Cultura e Mercado, Cemec, 2014. In: <https://www.culturaemercado.com.br/pontos-de-vista/o-cliente-tem-semprerazao/>, última visualização em dezembro de 2018

KOGLIN, João Carlos de Oliveira. **Proposta de Avaliação Econômico-Financeira do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras na UFPEL**. UCPEL, Pelotas, 2011.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2005

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

STONER, J. A. F e FREEMAN, R. E. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil. 1995.

SUNDFELD, Carlos Ari. **Licitação e contrato administrativo: de acordo com as leis 8.666/8.883/94.** Malheiros. 1994.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. **Estado, democracia e administração pública no Brasil**. Editora FGV. Rio de Janeiro. 2004, 224 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. I**ntrodução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas. 1987.